

O ANO NOVO CHINÊS

PELOS POETAS DE MACAU



“Em chinês, o dia do Ano Novo é, vulgarmente, designado por *nin tch'ó iât* (o primeiro dia um do ano), dia este que se denomina, porém, com mais rigorosa propriedade, *ün tán* (primeira alvorada) ou *ün iât* (primeiro dia) ou ainda *lei tün* (princípio de acção), designação esta extraída da frase *léi tün u tch'i*, de um passo do *Tchó Tchün*, um dos treze clássicos chineses, e que significa “princípio com rectidão”.

Esta festiva data exerce no ânimo chinês uma arrebatadora sensação de gáudio e de ventura e galvaniza-o com um entusiasmo tão exuberante que o leva a relegar, momentaneamente, para o oblvio todas as suas afiliações e a memória de quaisquer tribulações, caso as tenha, para se entregar, durante uns efémeros dias, a largas expansões de franca alegria, juvenil satisfação e pleno regozijo.”

Luís Gonzaga Gomes
(11/7/1907 - 20/3/1976)



LENDA DOS 12 SÍMBOLOS

Buda convidou todos os animais da criação para uma festa de Ano Novo, prometendo uma surpresa a cada um.

Quase todos desdenharam excepto doze. Doze espécies acorreram ao apelo do Sábio. Foram, por ordem de chegada, o Rato, o Búfalo, o Tigre, o Coelho, o Dragão, a Serpente, o Cavalo, a Cabra, o Macaco, o Galo, o Cão e o Porco.

Para lhes agradecer, Buda ofereceu a cada animal um ano que, dali em diante, lhe seria dedicado e teria o seu nome.

Esta é a lenda...

Nós oferecemos um poema de doze poetas de Macau sobre o ano novo chinês.

Boa leitura e bom Ano!

KUNG HEI FAT CHOI!

中國十二生肖的傳說

玉皇大帝邀請所有的動物參加新年派對，但只有十二種動物出席。它們到達的依次順序是：鼠、牛、虎、兔、龍、蛇、馬、羊、猴、雞、狗和豬。玉皇大帝為感謝它們的到場，此後，每一年就以它們各自赴約的時間排序。

我們在此送上一首新年快樂的詩！

恭喜發財！



ÁNO NÔVO CHINA

Chêro di nôsso Ano Nôvo
Nunca passá vai ramatá,
Virá ôlo, más unga Ano Nôvo
Têm na trás di porta pa intrá.

Sã Áno Nôvo China qui ta chegá
Co tud su catá-cutí.
Lai-si grôssô-grôssô nádi faltá,
Paochông barulénto lô têm pa uví.

Liám tom-chám lôgo vêm fora,
Dragám cumprido vai corê avenida.
Tudo gente ta pedí agora
Nôvo áno co sességo na vida.

Pa nôsso amigo china-china,
Ilôtro-sa áno nôvo sã festarám.
Ano nunca chegá dobrá esquina,
Tudo ta preparado pa ocasiám. (...)

Adé dos Santos Ferreira
(18/7/1919 - 24/3/1993)



ANO NOVO CHINÊS

Geomantes e Astrólogos
saídos de um vago concílio cósmico
sondam o vento gelado
que varre a Grande Muralha.
Rumam a sul, velozes como o raio.
No Espelho de Ostra
rompem as núvens de seda
trazem estrelas com que salpicam a noite,
trazem bênçãos e castigos,
trazem receitas escritas e tomadas
da abóbada onde o olhar se perde.

Acertam o ciclo zodiacal
pincelando com caracteres antigos
os desígnios de Buda
Raízes celestes
Ramos terrestres
Subtis forças combinadas
tecem a certeza do povo
atento à formosura da Lua que renasce
No turbilhão de meridianos e paralelos
um sábio ponto de luz
Torna-se fogo gera vida.
Para trás ficam as cinzas
do ano velho

Beatriz Basto da Silva
(2/3/1944 -)



ANO NOVO

Vermelha de panchões
negra de fumo denso,
a noite ardia pelo tempo adentro

Era o limiar do ano do cavalo
- no Kun Iam os monges enfadados
Salmodiavam os velhos ritos-

No turbilhão da cor
e no fragor do fogo e dos tambores dementes
crescia-me na alma uma flor de vidro.

Partias, já ausente e desatento.
Levava-te de mim esse cavalo doido
e o sonho de um lugar a ocidente

Lá onde os deuses daqui não têm templo

Fernanda Dias
(9/3/1945 -)



KÔNG HEI FÁT CH'ÓI

três dias em Fevereiro
vaivém frenético nas ruas

Lâi-si! Lâi-si!
pequenada delira

deixa-me queimar angústias nos panchões
tolda-se o chão de papelinhos vermelhos
no ar, esse cheiro a mistério
penetra-me até aos ossos

rebentam foguetes
sobem no ar panchões de sorte
Laranjeiras-anãs cobertas de fortuna
Tantos pessegueiros engalanados
de flores cor-de-rosa

Barulho ensurdecador
Que se afugentem espíritos malignos
que os deuses abençoem o Rio das Pérolas

dança do leão
matraquear tambores com frenesim
os leões coloridos saltam
olhos a divagar imensidão

dançam, dançam sem parar

quanta elasticidade no corpo ondulante

lá vem ele, o dragão!
o dragão a serpentear de cor e alegria
tem tantas pernas
agita-se no seu caudal sem fim

KÔNG HEI FÁT CH'ÓI

Maria do Rosário Almeida
(18/2/1947 -)



KUNG HEI FAT CHOI

Fugiu pulando o ano do coelho.
Entrou rompante o ano do dragão.
- Kong hei fat choi, Macau! – E estendo a mão
Pra receber o meu lai-si vermelho.

Traz a pataca? Não: um coração!
- Toché, Macau! – Inclino-me. Ajoelho.
Como me dói ter-te chegado velho:
Tão cansados o peito e a inspiração!

Poder ter novo peito e verde o verso!
Troar como um panchão! Depois, disperso,
Ser ardor de poesia aberto em voo.

Foi-se-me o tempo e a arte. O que me resta?
Teu coração, Macau, pra fim de festa,
No ano que começa e me acabou!

Manuel Couto Viana
(24/1/1923 - 8/6/2010)



ANO NOVO CHINA

Ano “COBRA” já passâ, falâ
Que san bicho preguiçoso,
Entrâ na ano de “CAVALO”,
Que san animal fogoso.

Ano “COBRA”, conforme antigo
Falâ, san ano que nôn presta.
Mas, às vezes, sâi contrário,
Que têm que metê man na testa.

Ano que já passâ, iou senti
Que nunca san assim tan mau,
Pelo menos pa comerciante
E populaçan china de Macau.

Iou já elâ trinta fora ano,
Mas nunca se elâ assim,
Gente que vai bate cabeça,
Iou senti como nôn têm fim.

Gente na pagode “Ma Koc
Miu”,
Tanto, que já inchido.
Até rua ali perto, ficâ
Cô transito interrompido.

De Hong Kong, já vêm rematâ,
Pa dâ, na mar, mais animaçan.
Vinte fora barco de vela,
Cô cento fora tripulaçan.

Vicente Ferrer do Rosário



CANÇÃO DO KUNG HEI FAT CHOI

Vem mais um ano lunar,
O da cobra já se foi,
Vem o de Cavalo dar
A todos kung hei fat choi.

Vem o Cavalo enfeitado
Com flores de pessegueiro
E em chão de lírio sagrado
Anda a trote, prazenteiro.

Entre belas tangerinas
Saltita todo contente
Neste recanto de China
Vivendo com lusa gente.

Vem o pong-lau mui janota
Com foguetes e panchões,
Vai depois para a batota
Queimar suas ilusões.

Vem a si-nai mui airosa
Lai-sis a todos nós dando
Vem siu-tché mui vaidosa
Lai-sis a todos cravando.

Leonel Alves
(27/1/1921 - 10/10/1982)



KUNG HEI FAT CHOI OU MUN

Kung hei Kung Hei
Kung hei Fat Choi

É o sorriso que nos une
Quando esqueces o futuro
E com ar gaiato
Desejas a Felicidade
Que queres para ti

a Riqueza
que tens em ti

e a Longevidade
que sabes
ambos queremos
para ti

Kung Hei Fat Choi

Fernando Sales Lopes
(6/2/1950 -)



KUNG HEI FAT CHOI

As ruas enchem-se de luzes
As lojas enchem-se de saldos
A cidade fervilha de emoções
É preciso deitar fora o que está “velho”
Renovar, se possível, até os corações!
As famílias planeiam juntar-se
Comer em conjunto
Juntos passear.
A azáfama é geral e entretanto
Tudo isto cria um estranho encanto
Que só quem o vive pode constatar.
É este Natal do Oriente
Que nós vindos do Ocidente
Viemos conhecer.

E vivendo o dia a dia desta terra,
Aceitando a mensagem que ela encerra
Ficamos preparados pr’a entender.
E nada mais bonito, que um menino
De olhinho rasgado, bem ladino
Dizendo a sorrir:
“Kung hei fat choi, lai si tau loi”
Que vem direito a nós com confiança
Pr’a ele, o Novo Ano, também é novidade
Como pr’a qualquer de nós,
Que, em qualquer idade,
Apenas desejamos ter esperança.

Isabel Tello Mexia



ANO NOVO CHINÊS

Ano Novo Chinês.
Macau em festa!
Alegria, animação!
E assim, mais uma vez,
o povo se manifesta,
segundo a tradição!

Há ruído,
movimento,
pelas ruas da cidade,
festejando a ocasião!
E qualquer ressentimento,
zanga ou inimizade,
tem desculpa e tem perdão!

Velhas contas,
compromissos,
e outras combinações,
tudo se arruma, por fim!
P'ra que não haja enguiços,
ou mesmo perturbações,
é mister que seja assim!

Homenagens,
compromissos,
próprios da festividade
com sua hora marcada!
E tudo são argumentos
a provar sinceridade (...)

José Carvalho Rego
(18/5/1860 - 2/11/1917)



ANO NOVO CHINA... DUM PORTUGUÊS

Três dias consecutivos
De ano novo que começa
O china deita-se à ressa,
Queima panchões agressivos,
E joga e bate cabeça

O português deve e pode
Respeitar tal tradição,
Como manda a educação;
Por isso eu fui ao ...Pagode
Nos três dias da função!

Andei por ruas e praças
Para ver passar as chinas
Ágeis, esbeltas e finas;
E p'ra lhes dizer chalaças
Passei horas às esquinas.

Fartei-me de dar às pernas,
Numa contínua romagem
(ou contínua vadigem!)
Por culaus e por tabernas
E casas de tavolagem. (...)

Francisco de Carvalho Rego

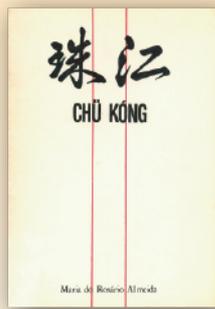


Panchão
artifício de cor
e de ruído
e os foguetes
e fumos da esperança
repetem o ciclo de uma vida
São três dias
por um ano que se esquece
a breves horas
de um outro que aparece

António Bondoso
(11/1/1950 -)



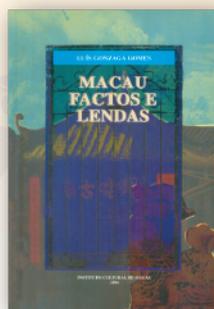
EM MACAU POR ACASO
António Bondoso



CHŪ KÔNG
Maria do Rosário Almeida



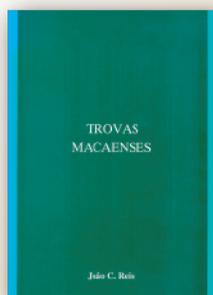
POEMA NA LÍNGUA MAQUISTA
José dos Santos Ferreira



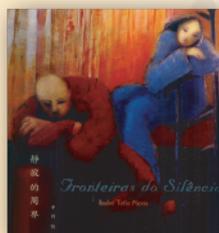
MACAU FACTOS E LENDAS
Luís Gonzaga Gomes



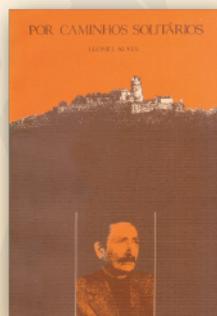
HORAS DE PAPEL
Fernanda Dias



TROVAS MACAENSES
João C. Reis



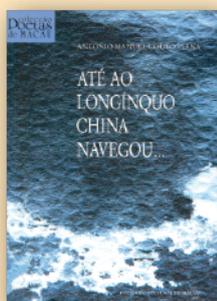
FRONTEIRAS DO SILÊNCIO
Isabel Tello Mexia



POR CAMINHOS SOLITÁRIOS
Leonel Alves



PESCADORES DE MARGEM
Fernando Sales Lopes



ATÉ AO LONGINQUO CHINA NAVEGOU...
António Manuel Couto Viana